

Homenagem na Reitoria da Universidade Clássica

Professores e antigos alunos recordaram o padre Manuel Antunes

«JAMAIS esquecerei aquele homem de olhar sábio», afirmou, ontem, o dr. Sottomayor Cardia durante a sessão de homenagem ao padre Manuel Antunes, jesuíta, director da revista *Broteria*, professor da Faculdade de Letras e falecido em Janeiro do ano passado. «Se recusei e recuso a sua filosofia», disse, «sempre admirei o seu rigor, precisão, objectividade e visão do real.»

O dr. Cardia adiantou que ele «foi uma personalidade moral excepcional, excelente ensaísta, amante da Pátria e da liberdade», para acrescentar que sendo «o filósofo mais bem informado da cultura portuguesa deste século só pôde ensinar filosofia na Faculdade depois do 25 de Abril». Para além disso, referiu, ainda, que o padre Manuel Antunes «foi um dos nossos maiores ensaístas, de prosa elegante, densa, fluente e disciplinada» concluindo que «poucos portugueses conheciam ou dominavam tanto e tão bem a expressão oral e escrita».

O dr. Cardia falou como antigo aluno do homenageado, bem como a prof.ª dr.ª Vitalina Leal de Matos, nesta sessão promovida pelo Centro Universitário Católico de Lisboa. «O magistério do padre Manuel Antunes», disse a prof.ª Vitalina de Matos, «era nessa aula de História de Cultura Clássica um tratamento de choque e, no final do ano



Da esquerda para a direita: os profs. doutores Manuel Cerqueira, Vitalina Leal de Matos, Toscano Rico e Maria de Lurdes Belchior e o dr. Mário Cardia

escolar desse primeiro ano da Faculdade, éramos realmente universitários.»

Usando mais de 50 pseudónimos como disse a oradora, «os últimos anos da sua lenta agonia engrandeceram-no pela aceitação e renúncia» tendo-lhe confidenciado, em Outubro de 1983, que nessa experiência limite «sentia a razão em fogo».

Afirmando que o saber do padre Manuel Antunes fora ponto de referência para o seu trabalho de tese e imprescindível o seu apoio filosófico, a prof.ª Vitalina adiantou que

ele «reunia qualidades de grande especialista e um espírito universal a par de uma cultura prodigiosa».

Na abertura da sessão a prof.ª dr.ª Maria de Lurdes Belchior lamentou a doença do prof. Lindley Cintra que o impossibilitara de participar na sessão e citou o jesuíta desaparecido quando escreveu que «hoje os tempos estão maduros para transformar o mundo» fazendo sobressair o seu testemunho de humildade, coragem e sentido divino do humano.

Por sua vez o prof. dr. Manuel Cerqueira, que entrou como aluno para a Faculdade no mesmo ano de docência de Manuel Antunes, disse que «na Faculdade o que víamos e admirávamos era esse monstro da cultura num corpo que as previsões das chuvas e do Inverno seguintes davam como desaparecido». «Homem de síntese de vida e cultura, nunca aquecia a mão da pessoa cumprimentada, mas nunca se lhe ouvia um não num conselho sobre cultura. Filósofo, mais que isso era um sábio», disse.

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Personalidades - Padre Manuel Antunes

Univ. clássica

